



FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA COMUNIDADE ARBÓREA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL, FAZENDA PANDEIROS, NORTE DE MINAS GERAIS: RESULTADOS PRELIMINARES.

Y.R.F. Nunes; S.C.A. Souza; F. Moraes; M.D.M. Veloso; V.B. Amaral; H.R. Sales; M.A.D. Martins;
G.R. Luz; E.S. Coutinho; G.R.A. Borges; D.M. Arruda; C.M. Barbosa; S. D'Angelo Neto

Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Biologia e Conservação, Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES

INTRODUÇÃO

A região norte do Estado de Minas Gerais caracteriza-se por apresentar uma vegetação que expressa uma condição de sobrevivência ligada à deficiência hídrica, adaptada a um clima severo, com baixa precipitação anual, distribuída em um curto período do ano (Ribeiro & Walter 1998). Dentre os domínios florestais encontrados nesta região estão às florestas estacionais decíduais (Santos *et al.*, 2007) que são consideradas a fitofisionomia mais ameaçada entre as florestas tropicais (Werneck, 2000), uma vez que a integridade desses remanescentes florestais é afetada pela exploração madeireira, fogo e pisoteio de gado (Scariot & Sevilha 2004).

Desta forma, o objetivo desse estudo foi conhecer a composição florística e a estrutura fitossociológica de um fragmento de floresta estacional decidual situada na Fazenda Pandeiros, Município de Januária, Norte de Minas Gerais, fornecendo informações concisas para elaboração de planos de manejo e adoção de tratamentos silviculturais voltados para a conservação da diversidade de espécies deste ecossistema.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: O trabalho foi realizado na Fazenda Pandeiros (S 16° 43'180" e 180 W 43° 52' 790") em Januária, Norte de Minas Gerais, em um fragmento de Floresta Estacional Decidual, situado em uma área de transição (ecótono) entre os domínios do Cerrado e Caatinga (Ribeiro & Walter, 1998). O clima é do tipo semi-árido, com estações, seca e chuvosa, bem definidas. A temperatura média anual é cerca de 21° a 24°C e a precipitação média é aproximadamente 900 a 1200 mm/ano, com chuvas concentradas nos meses de novembro a janeiro (Inmet, 1931-1990).

Amostragem da vegetação arbórea: Foram demarcadas dois transectos paralelos a uma distância de 100 m entre si. Nesses transectos foram lançadas, sistematicamente, 20 parcelas de 20 x 20m (400 m²) distantes 10 m uma da outra, correspondendo a uma área amostral de 0,8ha (8.000 m²). Em cada parcela foram amostrados todos os indivíduos arbóreos, com diâmetro à altura do peito (DAP medido a 1,30 m do solo) ≥ 5 cm.

Análise dos dados: Foram calculados os parâmetros fitossociológicos segundo Mueller-Dombois & Elleberg (1974) e índices de Shannon-Wiener (H') e equabilidade de Pielou (J) (Begon *et al.*, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento florístico foram amostrados 732 indivíduos, distribuídos em 80 espécies, destas 11 foram classificadas apenas ao nível de gênero, cinco ao nível de família e quatro foram morfotipadas, devido à falta de material reprodutivo e/ou vegetativo. Foram encontradas 30 famílias botânicas, com uma maior riqueza de espécies na família Fabaceae (46,6% do total), Anacardiaceae e Malvaceae (13,3%) e Bignoniaceae (10%). Dentre os 62 gêneros observados, *Machaerium* (7 espécies), *Tabebuia* (3 espécies) e *Eugenia* (2 espécies) foram os mais bem representados na composição das espécies desta comunidade vegetal. Essa grande representatividade de espécies da família Fabaceae é descrita como um importante padrão fitogeográfico para Florestas Estacionais Decíduais (Gentry, 1995). Em relação ao posicionamento das espécies quanto ao VI, verificou-se que *Rubiaceae* sp., *Gonoirrhachis marginata*, *Myracrodroun urundeuva*, *Caesalpinia pyramidalis*, *Commiphora*

leptophloeos, *Combretum duarteanum*, *Matayba guianensis* e *Sapium obovatum* destacaram-se na composição da comunidade, representando cerca de 65,5% do total das espécies para o componente arbóreo. Da mesma forma, essas espécies, também, apresentaram os maiores VCs.

As estimativas de riqueza de espécies ($S = 80$ espécies), índice de Shannon-Wiener ($H' = 3,52$ nats/ind.1), densidade total ($DA = 915$ ind.ha⁻¹) e área basal ($DoA = 20,97$ m². ha⁻¹) estão dentro dos valores encontrados para Florestas Estacionais Deciduais (Nascimento & Felfili, 2004; Scariot & Sevilha 2004). A altura dos indivíduos amostrados variou entre 3,5 (*Galipea jasminiflora* A.St.-Hil. Engl.) e 30m (*Goniorrhachis marginata* Taub.), sendo o maior diâmetro encontrado para *Cavanillesia arborea* Schum. (DAP = 101,85 cm). Cabe ressaltar que, a existência de populações de espécies arbóreas com potencial madeireiro como *M. urundeuva* (38,75 ind./ha), *Astronium fraxinifolium* (26,25 ind./ha) e *Tabebuia impetiginosa* (10,00 ind./ha) coloca esta região como importante área de proteção ambiental. Além disto, estudos desta natureza podem fornecer subsídios para ampliação do conhecimento sobre florestas secas, a fim de fomentar programas de recuperação nestas áreas.

CONCLUSÃO

A diversidade do remanescente estudado mostrou-se dentro dos padrões para florestas estacionais deciduais, com ocorrência de espécies características da fitofisionomia trabalhada e consideradas vulneráveis à extinção, como *M. urundeuva* e *C. arborea*. Além disso, os resultados obtidos indicaram que essa fitofisionomia, aparentemente, é afetada por distúrbios leves, como: corte seletivo, pastejo e pisoteio de animais silvestres e domésticos. Desta forma, a compreensão de dados fitossociológicos é importante para elaboração de planos de manejo e adoção de estratégias silviculturais voltadas para a conservação da diversidade local.

(AGRADECIMENTOS: Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Biologia e Conservação; a FAPEMIG pela BIPDT de Y.R.F. Nunes e S. D'Angelo-Neto; e aos colaboradores do Laboratório de Ecologia e Propagação Vegetal/ UNIMONTES).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Begon, M.; Harper, J.L. & Townsend, C.R. *Ecology: Individuals, Populations and Communities*. Malden: Blackwell Science, London, 1996, 945p.
- Inmet. *Instituto de Meteorologia Nacional*. Disponível em: [http://: www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br). Acessado em 20 abril 2007, 1931-1990.
- Mueller-Dombois, D. & ElleMBERG, H. *Aims and methods of vegetation ecology*. John Wiley & Sons, New York, 1974, 547p.
- Santos, R.M.; Vieira, F.A.; Fagundes, M.; Nunes, Y.R.F.; Gusmão, E. Riqueza e similaridade de oito remanescentes florestais no norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista Árvore*, 31(1): 135-144, 2007.
- Ribeiro, J.F. & Walter, B.M.T. Fitofisionomia do Bioma Cerrado. In: S.M. Sano & S.P. Almeida (Eds.) *Cerrado: ambiente e flora*. EMBRAPA-CPAC, Planaltina, 1998, Pp: 89-152.
- Silva, L.A. & Scariot, A. Composição e estrutura da comunidade arbórea em uma Floresta Estacional Decidua sobre afloramento calcário no Brasil Central. *Revista Árvore*, 28(1): 69-75, 2004.
- Werneck, M.S.; Franceschinelli, E.V. & Tameirão-Neto, E. Mudanças na florística e estrutura de uma floresta decídua durante um período de quatro anos (1994-1998), na região do Triângulo Mineiro, MG. *Revista Brasileira de Botânica*, 23(4): 401-413, 2000.